

O NOME ROUBADO

Max Nunes

(Numa delegacia)
Investigador – Seu delegado, tem um caso aí fora que eu não sei resolver. Nunca vi uma coisa dessas.

Delegado – Manda entrar

Investigador *(grita para fora)* – Pssiu! Ôoo, seu! Pssiu!

Homem *(humilde, entra)* – Dá licença?

Investigador – Conta aí pro delegado.

Delegado – Qual é o caso?

Homem – O caso, doutor, é que eu fui assaltado ali na esquina e roubaram o meu nome.

Delegado – Roubaram o que?

Homem – O meu nome, doutor.

Delegado – Roubaram o seu nome?

Homem – Isso mesmo, seu delegado. E eu estou aqui para apresentar queixa.

Delegado – Como é o seu nome?

Homem – Eu não estou dizendo ao senhor que roubaram o meu nome?

Delegado *(para o investigador)* – Manda dar uma busca aí pela rua para a gente pegar esse ladrão.

Investigador *(saindo)* – Pois não seu delegado.

Delegado – O senhor tem certeza que roubaram o seu nome?

Homem – Tenho, doutor. Quando sai de casa eu estava com meu nome. Tanto que, na rua, quando eu passei por um amigo, ele me cumprimentou. Como vai você, o ... o... ? . E disse o meu nome.

Delegado – Sou delegado a mais de vinte anos, e nunca vi, nem soube, de um caso como esse: roubo de nome.

Homem – E o pior, seu delegado, é que meu nome não está no seguro.

Delegado – Relaxa seu... Se estivesse, eles lhe dariam um nome novo.

Homem – Mas eu não ia aceitar. Meu nome já está usado, mas era de estimação. Foi um presente que minha mãe me deu no dia em que eu nasci.

Delegado – Se o senhor ouvir o seu nome, o senhor se lembra?

Homem – Certamente, doutor.

Delegado – É nome estrangeiro?

Homem – Não, senhor. Artigo nacional mesmo.

Delegado – Será que é Pedro, João, José, Roberto, Paulo, ...

Homem – Nenhum desses, doutor.

Delegado – Vai ser difícil descobrir.

Investigador (*chega, trazendo o ladrão*) – Peguei o ladrão ali na esquina.

Homem (*reconhecendo*) – Foi ele, doutor. Foi ele que roubou o meu nome!

Delegado – Calma. (*para o ladrão*) Como é o seu nome?

Ladrão – Jorge.

Homem (*Exultante*) – Jorge! É esse o meu nome! Eu quero o meu nome de volta!

Delegado – Devolva o nome dele já, seu canalha!

Ladrão – Está bem, pode ficar com o seu nome.

Homem – Obrigado, seu delegado. Qualquer coisa que o senhor precisar, pode me chamar. Meu nome é Jorge. Passe bem seu delegado. (*Sai*)

Delegado (*para o ladrão*) – Agora vamos conversar. Seu nome todo?

Ladrão – Mão de Cabrito.

Delegado – Perguntei o nome.

Ladrão – Eu não tenho nome, doutor.

Delegado – Vagabundo! Quando chegou aqui você não disse que seu nome era Jorge?

Ladrão – É que eu tinha roubado aquele nome pra mim. Mas o senhor mandou devolver...

